

Fernando Molica

O pior dos escândalos

O desconforto de Ricardo Nunes (MDB) diante da insistência para que explique boletim de ocorrência feito por sua mulher em 2011 comprova algo até cínico: para um político, o pior escândalo é aquele facilmente compreensível pela população.

O prefeito de São Paulo é suspeito em casos sobre supostos desvios de verbas para creches e em irregularidades em contratos emergenciais. Mas ele sabe, como ficou evidente no debate de ontem, que o grande problema é o fato de ter sido acusado de violência doméstica por Regina Carnovale Nunes, com quem é casado.

É improvável que pessoas comuns lembrem de detalhes da maioria dos escândalos que estouraram nos últimos anos. Contratos superfaturados, contas em paraísos fiscais, remessas irregulares de dinheiro, parlamentares que irrigaram a Codevasf e tantas prefeituras — com o tempo, tudo acaba entrando num bololô meio amorfo.

Nem sempre é simples com-

preender histórias de dinheiro que sai de um lugar e faz várias escalas antes de chegar ao destino final. E tome de notas fiscais frias, de empresas e de funcionários fantasmas, de compras feitas por valores acima do padrão. Os próprios criminosos fazem questão de apagar pistas, de confundir eventuais caminhos de investigação.

Mas todo mundo sabe o que é violência doméstica. O deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ) dificilmente vai se livrar do fantasma da acusação de que agrediu a então mulher. A pedido da Procuradoria-Geral da República, a investigação foi arquivada pelo Supremo Tribunal Federal, mas prejudicou a votação do parlamentar na eleição para prefeito do Rio, em 2016 (ele sequer chegou ao segundo turno) e até hoje é lembrada por adversários.

Em 2015, o mesmo STF também arquivou o caso em que o hoje presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), era acusado de agredir a então mulher. A

decisão, porém, não tem o poder de impedir que o caso volte a ser falado — Lira com frequência recorre à Justiça para tentar proibir a veiculação de reportagens sobre o tema.

É provável que mesmo entre petistas poucos saibam detalhar as suspeitas sobre a participação de Jair Bolsonaro na articulação de um golpe de Estado. Mas todo mundo sabe que o ex-presidente está enrolado na história das jóias.

Até o fim dos dias, o senador Chico Rodrigues (PSB-RR) vai ser lembrado como aquele que foi flagrado com dinheiro na cueca. O STF decidiu que era indevida a condenação de Lula no caso do triplex no Guarujá, mas o apartamento jamais será esquecido por quem não engole o presidente. É difícil alguém se livrar de suspeitas que remetem a objetos concretos, palpáveis.

Qualquer político pode contestar acusações de corrupção, alegar que as provas são inconsistentes ou requestradas (os caras adoram dizer isso), que não há

nada de concreto nas suspeitas. Pode citar o inciso A do parágrafo B da lei C, reiterar que não tem nada a ver com a história.

Mas há acusações que, mesmo que eventualmente injustas, ficam grudadas no currículo de qualquer pessoa — e a agressão doméstica, física ou verbal, é uma delas. A reação de Nunes aos repetidos questionamentos/provocações do adversário Pablo Marçal no debate da Folha e do UOL evidencia sua dificuldade ao tratar do assunto. Guilherme Boulos (Psol) notou seu constrangimento e enfatizou o tema.

Nunes limita-se a repetir que jamais encostou um dedo na mulher — o BO fala em ofensas, em palavrões —, mas sua dificuldade em tratar do assunto gera a suspeita de que nem mesmo ele consegue conviver com a lembrança do fato, independentemente do que tenha ocorrido. Uma incapacidade que fica clara quando ele não apresenta uma resposta para o episódio, deixa o assunto no ar. Isso indica que nem ele digeriu o que ocorreu.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Anatel vai tirar do ar de 500 a 600 sites de apostas nos próximos dias

1-MILHÕES PRECISAM DE CRECHE. No Brasil, 4,5 milhões de crianças precisam de uma vaga em creche. Elas vivem em famílias em situação de pobreza ou monoparentais. Por Mariana Tokarnia. Em todo o país, 4,5 milhões de crianças de 0 a 3 anos estão em grupos considerados mais vulneráveis e deveriam ter o direito à creche priorizado. Essas crianças representam 45,9% do total de 9,9 milhões de crianças brasileiras na faixa etária. Elas vivem em famílias em situação de pobreza, monoparentais, em que o cuidador principal trabalha ou mesmo poderia trabalhar caso houvesse uma vaga na creche ou em famílias com crianças com deficiência. Os dados são do chamado Índice de Necessidade de Creche Estados e Capitais (INC), uma ferramenta criada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com a Quantis, para apoiar o planejamento de políticas de acesso a creches. O estudo na íntegra está disponível na internet. (...) (Agência Brasil)

2-APOSTA DE RISCO - Bets: Anatel vai tirar do ar de 500 a 600 sites de apostas nos próximos dias, diz Fernando Haddad. Segundo o ministro da Fazenda, pessoas com dinheiro depositado em sites que serão banidos devem pedir a restituição dos valores, que podem ser perdidos após o bloqueio. Por Daniel Tozzi Mendes (Broadcast) e Eduardo Laguna (Broadcast). O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse segunda-feira, 30, que entre 500 e 600 sites de apostas espor-

tivas serão banidos do País nos próximos dias, por não estarem devidamente regulamentados. “A Anatel vai bloquear do espaço brasileiro o acesso a esses sites”, disse o ministro, durante entrevista à rádio CBN. “Não é a administração da Fazenda (que faz esse bloqueio), mas nós estamos oficiando a Anatel”, complementou Haddad. Segundo ele, a situação é semelhante ao bloqueio do X no País, feito pela Anatel após ordem da Justiça. Durante a entrevista, Haddad ainda aconselhou que pessoas que tenham dinheiro depositados nesses sites deveriam pedir restituição desses valores, que podem ser perdidos após o banimento. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-PÉ-DE-MEIA. MEC prepara Pé-de-Meia para alunos universitários, afirma ministro da Educação. Camilo Santana diz que programa será nos mesmos moldes da iniciativa já lançada para o ensino médio. “Começamos a construir um Pé-de-Meia para o universitário”, diz ministro da Educação. Por Jeniffer Gulate. O ministro da Educação, Camilo Santana, pretende lançar em 2025 o Pé-de-Meia universitário para dar apoio financeiro aos estudantes do ensino superior de baixa renda. O programa será nos mesmos moldes da iniciativa já lançada para o ensino médio. Santana também defende o uso de celular nas escolas só para fins pedagógicos. A proposta de restrição ao aparelho está em discussão no ministério e tem apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (...) (O Globo)

4-TONELADA DE COCAÍNA EMBAIXO DA CAMA. Uma tonelada de cocaína embaixo da cama: investigação da BBC encontra inglês suspeito de caso que levou brasileiros inocentes à prisão. Por Colin Freeman e Cristine Kist. Para Daniel Guerra, velejador brasileiro que aspirava a viajar pelo mundo, aquele anúncio de emprego era um sonho que estava a ponto de se tornar realidade. O anúncio dizia que o proprietário de um iate britânico procurava ajudantes de convés para levar seu barco do Brasil para a Europa - uma das grandes viagens oceânicas do mundo. “[Parecia] uma pessoa acima de qualquer suspeita. Tranquilo, educadíssimo”, lembra João, pai de Rodrigo. Mas, no fim das contas, os pais de Rodrigo não foram os únicos que quiseram verificar se tudo estava nos conformes a bordo do veleiro Rich Harvest. No último porto antes de partir do Brasil, a polícia em Natal passou cerca de seis horas procurando drogas no iate, com a ajuda de um cão farejador. No entanto, eles não encontraram nada. Naquele momento, os velejadores brasileiros pensaram que se tratava apenas de uma verificação de rotina. Eles já tinham ouvido falar de cocaína plantada em barcos e agora, pelo menos, imaginavam que estava tudo limpo. “Foi minha primeira viagem internacional [marítima]. Eu imaginei: quando a gente viaja no aeroporto, a gente também passa por uma inspeção, até mesmo alguns cães farejadores trabalham no

aeroporto também”, conta Rodrigo. “Pra mim, era como uma busca de rotina.” Daniel não se preocupou quando outros policiais chegaram para revistar a embarcação. “Eles não encontraram nada no Brasil”, pensou consigo mesmo, “também não vão encontrar nada em Cabo Verde.” Mas os policiais cabo-verdianos foram mais metuculosos do que os seus colegas brasileiros, usando equipamentos especiais para cortar e expor o interior do barco. Escondida debaixo de fundos falsos, eles encontraram cerca de 1,2 tonelada de cocaína - com valor estimado em £100 milhões (mais de R\$ 600 milhões) pelo preço de mercado praticado nas ruas da Europa. Foi uma das maiores operações de apreensão de droga de Cabo Verde. (...) (BBC News Brasil)

5-INSS ECONOMIZA R\$ 2,6 BILHÕES em gastos e conta com planos ‘B e C’ para atingir meta de R\$ 6,8 bilhões em 2024. Projeção de economia com revisão de gastos da Previdência em 2025 foi reduzida pela equipe econômica de R\$ 9,05 bilhões para R\$ 6,8 bilhões. Por Giordanna Neves (Broadcast) e Amanda Pupo (Broadcast). (...) (O Estado de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Bom seria se chovesse no molhado

Depois de 158 dias sem uma gota de chuva no Distrito Federal, finalmente o tão aguardado alívio chegou a algumas regiões no último sábado (28). Samambaia, Taguatinga e Ceilândia foram algumas das áreas que experimentaram o fenômeno, ainda que por breves minutos. Para muitos, a cena foi motivo de comemoração e alívio. Contudo, a realidade logo se impôs: a chuva foi rápida, isolada e insuficiente para modificar o panorama de seca extrema que ainda castiga a região.

Por mais irônico que seja, a frase “chover no molhado”, que normalmente implica algo inútil, é quase um desejo utópico quando falamos da atual estiagem no DF. Aqui, chover no seco não traz o alívio desejado. A breve precipitação sequer foi contabilizada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), já que não atingiu as estações de medição. O problema central permanece: a seca continua, e com ela, todos os prejuízos que esse cenário desolador arrasta consigo.

A estiagem prolongada que vivemos já se consolidou como a segunda maior da história do Distrito Federal, ficando atrás apenas do ano de 1963, quando a capital passou 163 dias consecutivos sem chuvas. O impacto dessa seca é sentido em diversas frentes, e uma das mais imediatas é o aumento da tarifa de energia elétrica. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) acionou a bandeira vermelha patamar 2 para outubro, o que resultará em um encarecimento significativo da conta de luz. Essa decisão não é por acaso: a escassez de chuvas pressiona o sistema energético nacional, já que as usinas hidrelétricas estão gerando menos energia, forçando o uso de termelétricas, que são mais caras.

Os efeitos da seca também não param por aí. Com o reservatório

de Santa Maria operando com apenas 47% de sua capacidade, a situação hídrica do DF acende alertas. Embora o reservatório Descoberto ainda esteja em condições razoáveis, com 81,5% de sua capacidade, especialistas já apontam para a possibilidade de uma nova crise hídrica nos próximos anos, caso não haja uma mudança substancial nas condições climáticas.

Diante desse cenário, medidas paliativas como o rodízio de abastecimento ou restrições para produtores rurais podem voltar à pauta. O governo e órgãos como a Adasa (Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF) reforçam a necessidade de uma postura consciente por parte da população e dos setores produtivos no uso da água. Mas será que isso será suficiente?

O impacto da seca no dia a dia da população vai além da conta de luz mais alta ou do racionamento de água. As altas temperaturas, que beiram os 34°C, e a umidade relativa do ar despencando para níveis críticos entre 15% e 20%, agravam problemas respiratórios e aumentam a incidência de incêndios em áreas verdes. Esse é um alerta para uma cidade que já vive à beira do colapso ambiental.

Portanto, a recente chuva, por mais bem-vinda que tenha sido, não resolve os desafios profundos e duradouros que o DF enfrenta. Ainda que o governo esteja tomando medidas para prevenir alagamentos e quedas de árvores na iminente temporada chuvosa, a verdade é que essas ações ainda parecem um esforço em vão diante de um problema muito maior: a seca prolongada e seus efeitos devastadores. O cenário exige mais do que esperanças em pancadas de chuva isoladas. Enquanto isso, as ações de preservação do cerrado, continuam apenas chovendo no molhado.

A importante missão de escolher certo

Estamos a poucos dias de mais uma eleição municipal, de mais uma decisão primordial para o futuro da sua cidade e, de modo geral, de todo o país, já que tudo começa pelo município. É o momento de toda a população escolher seus futuros governantes, sejam os mesmos reeleitos ou novos a integrem cadeiras nas prefeituras e câmaras municipais.

Diferente das eleições presidenciais, as municipais, que acontecem no próximo domingo, 6 de outubro, têm impacto direto no cotidiano dos moradores, pois os prefeitos e vereadores eleitos são responsáveis por decisões sobre serviços essenciais como saúde, educação, segurança pública, transporte e saneamento básico. A escolha cuidadosa dos candidatos é, portanto, de extrema importância para garantir que as necessidades locais sejam atendidas de forma eficaz e justa.

É o momento de refletir como foram esses últimos quatro anos, se você deve dar mais uma oportunidade para aquele vereador e prefeito que votou. Não só por proximidade, mas sim pensar se de fato aquilo tudo prometido e apresentado, como plano de governo, foi realizado ou parte dele cumprido. Diante disso, é essencial que o

eleitor compreenda que sua participação nas eleições municipais vai além do ato de votar. O processo de escolha dos candidatos deve ser embasado em uma análise criteriosa. Assim, o voto deixa de ser apenas uma obrigação e passa a ser um exercício de cidadania.

Como falamos no início do texto, o impacto das políticas municipais vai muito além das fronteiras de uma cidade. Prefeitos e vereadores bem-sucedidos podem implementar políticas inovadoras que sirvam de exemplo para outras localidades, promovendo o desenvolvimento regional e até mesmo nacional.

Estamos em pleno ano de 2024, chega de termos uma boa parte da população, seja de qual cidade for, escolhendo seus candidatos a dedo ao pegar os santinhos nas calçadas antes de entrarem nos locais de votação. As eleições municipais são o momento em que a população exerce seu poder de escolha e pode decidir os rumos da cidade nos próximos quatro anos. Que todos façam suas escolhas com responsabilidade e consciência, já que, após concluir os números nas urnas, não tem mais o que fazer. Somente torcer para que de fato os eleitos assumam o compromisso para tamanha e importante função.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CHINA ESTÁ PRÓXIMA DE TER UMA GUERRA CIVIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de outubro de 1929 foram: Novo primeiro-ministro austríaco discursa no Parlamento

e diz que são infundados os boatos de uma revolução e guerra civil no país. Está se tornando verdadeira uma possível guerra civil na China.

Senado rejeita um requerimento para criar uma comissão e investigar a escritura estatutária de fundação do Banco do Brasil.

HÁ 75 ANOS: BRASIL CRITICA POTÊNCIAS MUNDIAIS NA ONU

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de outubro de 1949 foram: Brasil faz, na ONU, críticas severas às grandes potências

mundiais por ainda controlarem, ideologicamente, os países recém-independentes. Hungria e Polónia denunciam a Iugoslávia na ONU

por atos contrários aos tratados de paz da 2ª Guerra. Câmara cobra do Governo medidas sobre a desvalorização das moedas pelo mundo.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.